IONOGRAFIA
TCC/UNICAMP
M931r
1865 FEF/503

Francesca Muramoto

REFLEXÕES SOBRE A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPINAS

1999

TCC/UNICAMP
M931r
1290001865

Francesca Muramoto

REFLEXÕES SOBRE A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito para conclusão de curso da Faculdade de Educação Física, na modalidade Licenciatura, sob orientação do Prof. Dr. Jocimar Daolio

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPINAS

1999

Profª Dra. Eliana Ayoub (Banca avaliadora)

Profª Dra. Silvana Venâncio (Banca avaliadora)

Prof. Dr. Jocimar Daolio (Orientador)

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Acredito que tenha sido eu a pessoa que mais amadureceu com a feitura deste trabalho. Espero então, que daqui em diante possa auxiliar no amadurecimento profissional dos atuais e futuros estudantes de Educação Física.

Dedico este trabalho e agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para sua construção:

Aos docentes que, por trabalhos competentes e de qualidade contribuíram com minha formação.

Aos amigos que, dentro e fora das aulas, contribuíram em discussões tão produtivas.

Aos professores das escolas, que se prontificaram em contribuir com as entrevistas para a realização deste trabalho.

Ao meu namorado, Rodrigo, que soube amparar e incentivar.

À minha família, por me lembrar sempre deste compromisso.

À minha mãe, Helenice, que soube dosar sua contribuição nas horas certas como mãe e pedagoga.

Ao Jocimar por me orientar com competência e carinho.

RESUMO

Fruto de questionamentos advindos do processo de formação na graduação, este trabalho busca alertar para a importância da clareza sobre a especificidade da Educação Física escolar para o professor deste componente curricular.

O trabalho traz para reflexão diferentes olhares da Educação Física, que se mostraram através da história, e outros mais recentes trazidos por autores e livros que abordam a área. Também faz parte deste dados obtidos de quatro professores de Educação Física entrevistados para o trabalho, a fim de ilustrar e contribuir para o pensar sobre o tema da especificidade da Educação Física escolar.

Esta monografia não buscou dados para a confirmação de uma hipótese e sim buscou informações que respaldassem o início de uma reflexão que não deve ter fim.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 01

CAPÍTULO I: Da Especificidade da Educação Física Escolar 03

1. As formas da Educação Física pela história 06

1.1. Os Métodos Ginásticos 06

1.2. O Esporte 07

1.3. Novos olhares 08

2. Perspectivas para a Educação Física escolar 09

2.1. Tani, Manoel, Kokubun e Proença - 1988: Educação Física Escolar - Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista 10

2.2. Freire – 1989: Educação de corpo inteiro – Teoria e prática da Educação Física 13

2.3. Soares, Taffarel, Varjal, Castelanni Filho, Escobar e Bracht – 1992: Metodologia do Ensino de Educação Física 15

CAPÍTULO II: A EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO PROFESSORES 19

CONSIDERAÇÕES FINAIS 31

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 37

BIBLIOGRAFIA 38

INTRODUÇÃO

No processo da minha graduação, tive contato com muitos professores e, com cada um deles, diferentes perspectivas no olhar para a Educação Física. No decorrer dos anos somam-se informações crescentes, às diversas experiências e ao amadurecimento do aluno - tanto para reflexões específicas em Educação Física quanto como pessoa. Junto aos esclarecimentos surgem também muitos questionamentos. E foi um desses questionamentos que deu partida neste trabalho. E qual a questão?

Não se trata de uma pergunta simples, fechada com direito a apenas uma resposta. É um assunto que pede que não se deixe de pensar sobre ele. Fica sempre ali, se fazendo perceber, incomoda, como uma pedra no sapato, pede atenção. Felizmente, pois isso é que dá vida, não deixa ficar velho, ultrapassado, inadequado. Assim, a maior das pedras do meu sapato foi a da especificidade da Educação Física escolar. Quais seriam, realmente, os objetivos, os conteúdos da Educação Física escolar? O que a justificaria como componente curricular? Existe uma forma certa de Educação Física? Eram essas minhas dúvidas.

Não foi o único assunto que pediu mais reflexões, mas escolhi este porque o vejo como fundamental para que o professor possa dar suas aulas com competência. Não imagino que um professor possa dar aula de qualquer disciplina sem ter clareza do que ela trata, qual sua função na escola e na vida do aluno, quais os conteúdos que dela fazem parte. Muitos dão aula assim mesmo, se viram como podem, usam o conhecimento que têm, ou apenas passam as horas enganando-se e aos outros. Serão culpados esses professores? Não me arriscaria a apontá-los, talvez sejamos todos, se não buscamos a mudança. Me interesso mais em ajudar a melhorar ... de

alguma forma. Tenho agora a oportunidade de fazer uma monografia e através dela espero chamar a atenção para esse assunto sobre o qual considero indispensável a reflexão.

Para se fazer esta reflexão sobre o tema da especificidade da Educação Física escolar, procurei mostrar neste trabalho diversas perspectivas de olhares para ela. No primeiro capítulo, inicialmente, trago as mais evidentes formas em que a Educação Física se apresentou no país desde sua origem. Posteriormente, os posicionamentos que considero que tiveram grande força no meio acadêmico, de três autores: Tani e colaboradores, Freire, Soares e colaboradores, a partir de seus livros, respectivamente *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista (1988)*, *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física (1989)*, e *Metodologia do ensino da Educação Física (1992)*.

No segundo capítulo, a partir de entrevistas feitas especialmente para este trabalho, procuro trazer os olhares de alguns professores de Educação Física escolar a respeito da área, com o intuito de auxiliar nossa reflexão. Termino concluindo o trabalho sem trazer verdades (que são ao meu ver sempre provisórias), mas colocando um pouco do que acredito, até o momento, ser a melhor maneira de tratar a Educação Física.

Dos leitores espero o mesmo, que extraiam deste trabalho reflexões que vão além, de modo que terminem esta leitura sem que se encerre este tema.

CAPÍTULO I: DA ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR

Tantas coisas que agitavam meus pensamentos e neste momento ainda mais, com os estudos e leituras que venho fazendo. Pois é nesse primeiro capítulo que irei desabafar uma boa parte dessa minha ansiedade falando um pouco sobre nosso tema. Basear-me-ei nas reflexões que venho fazendo ao longo deste curso e em publicações de diversos autores que estudaram e argumentaram sobre Educação Física escolar buscando nela seu sentido, discutindo seus caminhos ao longo da história e pensando o que é ela hoje, como pode ser, como deve ser, suas finalidades, objetivos, os conteúdos. Enfim, procurarei rechear esse capítulo com discussões que possam nos auxiliar num pensamento mais rico nas próximas etapas sobre a **especificidade da Educação Física escolar.**

Para não dar um nó no pensamento, é melhor antes de começar, esclarecer o que quero dizer com este tema. Já falei um pouco dessa resposta na introdução, mas vamos deixar claro, para que não nos desviemos em discussões que não cabem neste trabalho.

Quando penso em especificidade de determinada coisa, penso em algo que caracterize, que diferencie, identifique, justifique este objeto; nosso objeto, a Edueação Física escolar. Certo momento, na construção deste trabalho, ao tentar explicar este tema usei a pergunta *O que é Educação Física?*, mas talvez esta mais confunda do que esclareça. Parece claro que se estou disposta a ministrar um componente curricular, a defender sua existência na escola, é necessário que eu saiba o que pretendo ensinar, com quais conteúdos posso contribuir na realização do projeto educacional. Além dos conteúdos, também é de fundamental importância que o professor tenha clareza de seus objetivos neste projeto. E estes objetivos, como se relacionam com os objetivos gerais da educação escolar na sociedade atual? Algumas vezes podem surgir discussões

sobre os conteúdos das aulas perguntando "Será que é correto dar esportes nas aulas?" "...e esta atividade?" "e esta outra?". Gostaria, então, de esclarecer que a discussão que pretendo realizar neste trabalho avança, por meio do pensamento e conhecimento, nas concepções de Educação e Educação Física que fundamentam esses conteúdos de aula e recursos metodológicos, não se limitando aos componentes da aula em si, soltos, nem às estratégias metodológicas, mesmo porque, sem essa fundamentação fica impossível organizar as atividades para as aulas, ou ficam estas sem sentido educativo. Assim insisto na importância da existência dessa clareza para o professor, de sua concepção de Educação e Educação Física, para que ele consiga planejar e realizar suas aulas com qualidade, e realizar-se como educador e agente social.

Gostaria também que ficasse claro que não há aqui o intuito de julgar as ações dos professores e sim de organizar um raciocínio, uma reflexão acerca do que, ao longo de tantos anos de estudo, pude usufruir e desenvolver uma posição crítica do que acredito e apoio sobre nosso tema em questão, este também que dou muita importância.

Como foi dito, falaremos nesta fase de posicionamentos e concepções defendidas por alguns autores e algum posicionamento meu a respeito deles, para posteriormente somarmos ao nosso estudo os posicionamentos dos professores e fazermos algumas reflexões. Trarei para este trabalho contribuições de alguns autores publicadas em três livros, que ao longo desses quatro anos me pareceram ser obras que se destacaram no meio acadêmico, acerca de clarear o conceito de Educação Física escolar. É importante notar que por mais que não concordemos com algumas delas, não foram idéias jogadas, "chavões", são idéias bem organizadas e fundamentadas, frutos de estudos e reflexões e caracterizam uma concepção a respeito da área.

Antes de adentrar nas contribuições dos autores e das entrevistas olharemos um pouco para trás, resgatando as formas como a Educação Física se apresentou desde seu surgimento no Brasil até os dias atuais.

1. As formas da Educação Física pela história

1.1. Os Métodos Ginásticos

A Educação Física tem uma história e talvez seja um bom caminho olharmos para ela para melhor compreendermos o porquê dela se manifestar como a vemos atualmente. Uma Educação Física que se calcou nas ciências médicas para a prevenção de doenças e que adentrou no meio militar num trabalho pela saúde e obediência, quando se treinavam militares com exercícios repetidos buscando a ordem e a saúde física, um corpo forte, pronto para enfrentar eventuais batalhas. A Educação Física teve fortes influências dos métodos ginásticos europeus, ainda desligados do ambiente escolar mas que trouxe, no Brasil, grandes influências na escola (Soares, 1996).

Os Métodos Ginásticos ou Sistemas Ginásticos foram desenvolvidos na Europa, na Alemanha, Dinamarca, Suécia e França, nos séculos XVIII e XIX. Tiveram início na Alemanha com o programa de Educação Física criado por Joham Bernard Basedow e posteriormente o Método Natural de Friedrich GutsMuts. Posteriormente, foram sendo difundidos para os outros países da Europa. Estes sistemas envolveram-se fortemente com o meio militar, visto que mostraram, em sua construção, caráter nacionalista, de defesa da Pátria e preparação para a guerra, principalmente pelas invasões francesas com a expansão Napoleônica (Betti, 1991).

A Ginástica (assim era denominada o que chamamos hoje de Educação Física) nessa época, século XIX, tinha seu apoio nas ciências de natureza física e biológica, as que eram estruturadas e tinham força naquele momento (Soares, 1996).

Quando a ainda denominada Ginástica adentrou na vida escolar, não poderia ser de outra forma – era uma disciplina recheada dessas influências, ou melhor dizendo, surgida a partir

dessas influências, principalmente do Movimento Ginástico Europeu. Sua aceitação, neste período, foi para a aceitação do corpo, promovendo através da ginástica, a saúde, garantindo o melhoramento da espécie humana e o prolongamento da vida, a conduta do bom cidadão bem como um corpo forte e resistente capaz de suportar o trabalho. A Ginástica escolar que daí surgiu compunha-se de jogos, dança, esgrima, e, mais adiante, jogos esportivos, música, canto e exercícios militares. É a primeira Educação Física escolar que temos, na qual podemos identificar sua especificidade, que estava clara, justamente nessas manifestações culturais de atividades corporais (Soares, 1996; Betti, 1991). Essas manifestações são justamente aquelas que estão envolvidas na denominada cultura corporal e/ou de movimento.

1.2. O Esporte

Por muito tempo, no Brasil, foi essa Educação Física que tínhamos nas escolas, com grandes influências dos métodos ginásticos (o Método Francês foi, inclusive, adotado pela Educação Física do Exército a partir de 1921) e com um reforço do componente militar pelo governo ditatorial de Getúlio Vargas na década de 30. A primeira alteração significativa que a Educação Física sofreu, parte justamente da década de 40, principalmente após 1945, quando Vargas é deposto, caracterizando o fim do Estado Novo. Inicia-se um período de fortes mudanças, ideológicas, econômicas e políticas no país. A industrialização, políticas internacionais, mostram um novo interesse neste momento. As políticas educacionais com ênfase na moral, obediência e capacitação de corpos fortes em defesa da ação já não emanam tanta força. Começa nesta época um questionamento sobre a Educação Física prevalecente e critica-se o Método Francês, questionando o caráter anátomo-fisiológico, propondo o conceito bio-sócio-filosófico da Educação Física. Vários autores se posicionaram contra o Método Francês e a favor

de mudanças nos conceitos vigentes. O conceito social abre maior espaço ao esporte, e surgem novas propostas possibilitando sua ascensão e introdução no meio escolar. Propostas educacionais baseadas no esporte surgem a partir desse período, como é o caso de Augusto Listello com o Método Desportivo Generalizado, adaptado da Educação Física Generalizada francesa. Este método de Listello tinha como objetivos a iniciação em diferentes esportes, orientar para a especializações através do desenvolvimento das atitudes e dos gestos, desenvolver o gosto pelo belo, pelo esforço e performance, e por fim provocar as necessidades de higiene. Mais tarde, um reforço ao ensino do esporte, já com o forte caráter do treinamento físico e da performance, virá com as conquistas brasileiras em campeonatos mundiais e nos Jogos Olímpicos (Betti, 1991).

A Educação Física tinha seu foco nas atividades esportivas, e as aulas eram construídas nos princípios do treinamento esportivo, com momentos de condicionamento físico e outro de treinamento de habilidades específicas, de técnica e tática dos esportes. Podemos notar que apesar da mudança nos conceitos das aulas, a especificidade se mantém. Ela abrange práticas corporais surgidas culturalmente, que se manifestam na ginástica, jogos, dança, lutas, equitação, canto. Neste momento há sim uma modificação, é dada uma forte ênfase ao esporte, mas este ainda, faz parte do bloco de manifestações culturais de atividades corporais (Soares, 1996).

1.3. Novos olhares

Essa Educação Física calcada no esporte vigorou sem grandes novidades até os anos 70/80, aproximadamente, quando surge uma nova corrente de pensamento sobre a Educação Física escolar, associando seu papel ao desenvolvimento global do aluno, com o caráter soeial, afetivo, cognitivo. Foi um momento de grande conturbação para esta disciplina, que já não mais

se caracterizava como tal e que, talvez sem perceber ia deslocando sua especificidade à medida que tirava o foco das práticas corporais (seja a ginástica, jogos, esportes, dança) e tratava a Educação Física prioritariamente como um meio para aprender outras coisas. Mas foi um momento também, de reflexões novas e positivas. Começava um pensamento da Educação Física com fortes preocupações pedagógicas e com a escola, questionando o papel da instituição escolar e a íntima e evidente relação da Educação Física com a instituição esportiva (que acontecia no referido momento e que adentrava na escola) (Soares, 1996).

Infelizmente o discurso da Psicomotricidade trouxe junto com as boas contribuições, anteriormente citadas, uma mudança muito radical no que se refere à especificidade da Educação Física. Já não se sabia mais qual ara o conteúdo a ser ensinado por ela. A preocupação das discussões referiam-se às questões gerais de ensino, como o desenvolvimento do aluno ou a socialização, passando por cima, diminuindo e esquecendo da contribuição específica da Educação Física (Soares, 1996).

Ultimamente, desde a década de 90, aproximadamente, algumas concepções de Educação Física surgiram, já com essa preocupação de satisfazer as funções gerais de educação, mas sobretudo tentando fundamentar, dar sentido, conteúdo para a Educação Física escolar.

2. Perspectivas para a Educação Física escolar

Para este trabalho escolhi alguns autores que, com algumas de suas obras satisfazem uma discussão para nosso tema e que, ao meu ver, tiveram maior importância em termos acadêmicos. São esses: Tani, Manoel, Kokubun e Proença com ***Educação Física Escolar – fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista (1988)***, Freire em seu livro ***Educação de corpo inteiro –***

Teoria e prática da Educação Física (1989), e Soares, Taffarel, Varjal, Castelanni Filho, Escobar e Bracht no livro ***Metodologia do ensino da Educação Física (1992)***. São autores com concepções diferentes e que na minha opinião merecem e devem ser discutidas.

Primeiramente gostaria de ressaltar a importância de haver uma concepção, um entendimento sobre a sua área de atuação. Um professor de Educação Física deve ter clareza do que aquele componente curricular representa no sistema educacional e qual o papel dela na educação do aluno, que conteúdos são de responsabilidade desse componente ensinar. Assim, podemos não concordar (e é provável que aconteça) com todos ou um dos autores acima citados. Mas é importante levar em conta que eles pensam a Educação Física e acreditam em um caminho para ela e tentam dar sentido para sua existência na escola. É importante também enxergar essas produções como fruto de trabalho e reflexão desses autores, que são pessoas relacionadas ao ambiente educacional e muitos à Educação Física diretamente. Isso só permite a nós, que estamos estudando suas contribuições, ir além, e aproveitar o que há de melhor nessas concepções para que possamos, cada um de nós, construir um pensamento e termos clareza do que é a Educação Física que estamos querendo.

2.1. Tani, Manoel, Kokubun e Proença - 1988

Educação Física Escolar – fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista

A obra de Tani e colaboradores data de final da década de 80, e como o próprio nome diz, trata-se de uma concepção baseada numa abordagem desenvolvimentista. Neste livro os autores, acreditando que (...) "*existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora*" (p.2), defendem a idéia de que a Educação Física

deve auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem motora do aluno em harmonia com essa seqüência. Acreditam na existência de um sistema hierárquico de habilidades, no qual a idéia é proporcionar ao aluno, ao longo do desenvolvimento do sistema nervoso, experiências a fim de auxiliá-lo no seu desenvolvimento motor, notando diferenças em termos de qualidade e complexidade de habilidades, buscando alcançar para cada aluno seu "nível ótimo".

O foco para esses autores está no movimento, (...) "*objeto de estudo e atuação da Educação Física*", tendo esta (...) "*inegável contribuição ao desenvolvimento global do ser humano*" (p.13). Vêem no movimento grande importância biológica, social, psicológica, cultural e evolutiva, por ser meio de interação do ser humano com o meio ambiente.

> *"(...) embora a Educação Física tenha seus próprios objetivos, ao atuar mais especificamente sobre o comportamento motor, está ao mesmo tempo relacionada a um contexto educacional mais amplo, graças à importância que este comportamento assume na vida do ser humano"* (p.137).

Para fins de estudo, classificaram três domínios do desenvolvimento humano: o cognitivo, o afetivo-social e o motor, domínios estes que estão sempre se relacionando, um interferindo no outro. Para Tani e colaboradores a Educação Física no processo educacional deve "(...) *atender adequadamente às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais da população a que se destina*". (p.) Assim, a Educação Física, para esses autores, partirá do trabalho aprofundado dentro do domínio motor, mas também com preocupações no desenvolvimento dos outros domínios, afetivo-social e cognitivo.

O trabalho com o domínio motor se dá respeitando o que esses autores chamam de desenvolvimento hierárquico de habilidades, pelo qual acredita-se na existência de padrões de movimento para cada período de desenvolvimento, padrões estes que servem, cada um, de base

para a próxima aquisição motora. Através do trabalho baseado no desenvolvimento hierárquico de habilidades, busca-se quantidade e qualidade dos movimentos, aumentando respectivamente a diversificação de elementos e a complexidade do comportamento (interação entre elementos). Acreditam numa seqüência de desenvolvimento igual para todos os indivíduos, variando apenas na velocidade de aprendizagem para cada um. Sendo essa seqüência de movimentos invariável, surge o conceito "habilidades básicas" referente àqueles movimentos que devem ser aprendidos antes de outros, que são pré-requisitos para aquisição de movimentos mais complexos.

Essa seqüência para o desenvolvimento e aprendizagem motora trazida por Tani e colaboradores é fundamentada no amadurecimento do sistema nervoso do ser humano. Alguns autores, partindo dessa relação, criaram modelos de seqüência de desenvolvimento, e são tratados neste livro. É o caso de Harrow (1983), Seaman e DePauw (1982) e Gallahue (1982)[1].

O desenvolvimento motor para Tani e colaboradores não se encerra na fase da infância, porém nesta, vêem grande importância pelo fato de ser um período de mudanças mais acentuadas e que consideram cruciais para o restante do desenvolvimento.

Ao longo das argumentações sobre o trabalho de desenvolvimento motor, dentro da seqüência hierárquica de habilidades os autores por várias vezes enfatizam a intimidade dos três domínios, motor, afetivo-social e cognitivo, durante todo o processo de desenvolvimento.

Considerando que o objetivo da Educação Física escolar está em desenvolver ao máximo as habilidades motoras dos alunos seguindo um padrão de normalidade, as argumentações de Tani e colaboradores dão conta de fundamentá-la. No meu ponto de vista porém, apesar de importante, esse objetivo não se enquadra adequadamente na escola, não dá conta de sua responsabilidade. Adoto um conceito de escola que a relaciona com os conhecimentos

[1] Harrow (1983), Seaman e DePauw (1982) e Gallahue (1982) estão citados em Tani, G. et al.

construídos historicamente, sendo estes os conteúdos a serem ensinados por ela, num caráter cultural e político-social.

Tani e colaboradores referem-se ao movimento como objeto de ensino da Educação Física. A diferença, e é a partir daí que discordo, está no modo como aborda o chamado movimento, de um prisma biológico. Consideram fatores de desenvolvimento dos sistemas nervoso, músculo-esquelético, a aquisição de habilidades motoras em níveis de complexidade crescentes. Como iniciei anteriormente, acredito que a Educação Física da escola deve abordar o movimento por um prisma cultural, que envolverá suas diversas manifestações e significações produzidas ao longo do tempo, possibilitando assim, uma abordagem de caráter individual, social, histórico e político.

2.2. Freire – 1989

Educação de corpo inteiro – Teoria e prática da Educação Física

A Educação Física fundamentada por Freire neste livro é direcionada à educação infantil, não fazendo o autor, referências a outros níveis de ensino.

Em suas argumentações, assemelhando-se à fundamentação anterior, Freire mostra preocupações com os aspectos motor, cognitivo, social e afetivo nas aulas de Educação Física. No aspecto motor, o desenvolvimento das habilidades motoras e a percepção do corpo pelo aluno são objetivos da Educação física escolar. Os outros aspectos são envolvidos na maneira como buscar o desenvolvimento motor, tendo preocupação em contextualizar as atividades desenvolvidas e envolver os alunos nelas, em dar sentido para o aluno, daquilo que ele está fazendo.

Assim, é muito presente em sua discussão os jogos e atividades que mexam com a fantasia do aluno. Dá um valor ao jogo e à fantasia pela facilidade destes se relacionarem com a realidade da criança, contextualizando as aulas e facilitando a relação das crianças com o professor.

Não menciona, porém, JOGO como um conteúdo e sim muito mais próximo de ser uma metodologia para alcançar outros objetivos para o desenvolvimento dos alunos.

> *"Dentro do brinquedo, orientando-o, a professora deve saber onde chegar, o que desenvolver. Pode estar pensando em habilidades motoras, como as corridas, os saltos, os giros, ou em habilidades perceptivas, como as noções de tempo e espaço, a manipulação fina de objetos. Em outros momentos pode colocar ênfase na formação de noções lógicas, como seriação, conservação e classificação. Em outros, ainda, o objetivo poderia ser o trabalho em grupos, como forma de desenvolver a cooperação. Mas principalmente, o objetivo educacional deveria ser o de criar atividades que facilitem à criança tomar consciência do seu corpo e de suas ações"* (p.75).

Considera como papel da Educação Física garantir o desenvolvimento adequado de cada criança durante cada fase de desenvolvimento considerando e respeitando as características do sujeito (recursos biológicos e psicológicos) e exteriores a ele (contribuições do meio em que vive como influências culturais, sociais). Diferentemente de Tani e colaboradores não acredita em padrões de movimento, lembrando da individualidade dos alunos, mas espera um desenvolvimento motor compatível à sua faixa etária.

> *"O que se espera é que as crianças possam, da melhor forma possível, apresentar em cada período de vida uma boa qualidade de movimentos, de acordo com certos modelos teóricos apresentados, ou seja, que aos três anos, por exemplo, corram ou andem com certa habilidade, que saltem de uma certa forma aos sete anos etc."* (p.23).

Pensando a Educação Física dessa forma, objetivando o desenvolvimento das habilidades motoras num quadro de normalidade, como ficarão essas aulas após a fase da infância? A Educação Física perde o sentido na escola? Não deve mais existir? Será que o jogo serve apenas para fazer a criança participar de forma animada das aulas e fazê-la movimentar-se e desenvolver algumas habilidades motoras? Será que o jogo não representa para o ser humano uma manifestação cultural através das relações entre as pessoas, do estabelecimento de regras, das ações que o compõem? E será que não existem outras dessas manifestações da cultura com grande envolvimento corporal dos participantes, movimento?

Pela forma como vejo a escola e a Educação Física, naquele prisma cultural, já mencionado no item anterior, a forma como Freire aborda as questões motoras, são para mim, assim como a abordagem de Tani e colaboradores, aquém da abordagem que a escola deve ter. Também vejo preocupante a prioridade que Freire confere a aspectos gerais de educação, deixando de lado a especificidade do componente curricular Educação Física. Freire fala sobre o corpo, movimento, jogos, mas tudo isso prioritariamente como meio para atingir os objetivos gerais da educação escolar, que não são apenas da Educação Física. E os que são só dela? ...ficam para segundo plano.

2.3. Soares, Taffarel, Varjal, Castelanni Filho, Escobar e Bracht – 1992

Metodologia do Ensino de Educação Física

O livro *Metodologia do ensino de Educação Física*, de Coletivo de Autores, traz uma concepção de Educação Física bastante diferenciada das duas anteriores. Essa concepção traz como objeto de ensino da Educação Física a cultura corporal, que envolve as manifestações

culturais relacionadas ao movimento, ao corpo, à expressão. Não se trata portanto, de qualquer ação motora, e sim movimentos dentro de contextos maiores, mergulhados em valores, com significações culturais.

Dentro deste livro os autores trouxeram também seis conteúdos que envolveriam essa cultura corporal e que, segundo defendem, devem ser trabalhados pela Educação Física: ginástica, jogos, esporte, dança, lutas, capoeira. A Educação Física proposta por esses autores, pela sua abordagem, abrange todas as fases do ensino escolar e tem em seu objetivo:

> *(...)"desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas" (p.38).*

Essa abordagem condena as outras duas, sem, no entanto, destratá-las, defendendo uma especificidade para a Educação Física como um componente curricular de forma clara e coerente. E a especificidade está justamente na chamada cultura corporal, que caracteriza o objeto de ensino da Educação Física escolar. Os conteúdos da cultura corporal, que caracterizam a Educação Física e lhe dão particularidade, são considerados clássicos por esses autores, por permanecerem "*(...) através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo.*" "*Constituem assim um acervo, um patrimônio que deve ser tratado pela escola*" (Soares, 1996, p.11).

A Educação Física proposta por esses autores não se limita apenas ao fazer, descontextualizado e sem compreensão. Todos os conteúdos deverão ser ensinados aos alunos, mas não significa apenas ensiná-los a executar as movimentações de determinada modalidade

esportiva, ou os passos de uma dança, mas fazê-los compreender os conteúdos (esporte, ginástica, dança, jogos, lutas e capoeira), e conseguir ver neles a sua essência e saber encará-los em diversas situações da sua vida com responsabilidade, conhecimento e criticidade, vivenciar esses conteúdos ensinando também algumas formas já conhocidas (tipos de dança, modalidades esportivas com técnicas e táticas, golpes já conhecidos de lutas etc). *"O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem"* (p.62). O aluno deve terminar seu caminho escolar conhecendo esses conteúdos e compreendendo neles a historicidade, o suficiente para poder desfrutar deles e reconhecer os outros aspectos, políticos, sociais, econômicos e de saúde que envolvem essa cultura corporal.

Essa é uma característica relevante na concepção desses autores, o papel político-social da escola. Acreditam numa educação na qual cada disciplina atua dentro de sua especificidade, interferindo politicamente na sociedade em que se vive. Na Educação Física escolar, que é por eles considerada componente curricular como outras disciplinas, sob essa concepção, devem ser abordados os temas da cultura corporal de forma que o aluno os perceba como elementos da cultura e que possam aprender a olhá-los de forma crítica, ou seja, percebendo suas dimensões pessoais, sociais, econômicas, políticas. Essa forma de encarar a Educação Física está embebida numa concepção de educação, que esses autores defendem, de uma pedagogia crítico-superadora que exige uma *"(...) seleção e organização de conteúdos"* em *"(...) coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade"* (p.63).

> *"(...) trata de uma pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classe, denominada aqui de crítico-superadora" (p.25).*

Percebe-se uma grande preocupação com a função social da Educação Física escolar. Assim, vinculada a um projeto político-pedagógico, a Educação Física trabalha numa reflexão sobre a cultura corporal buscando, em vista de mudança, ensinar ao aluno ter atitude crítica, sabendo perceber a realidade, posicionar-se e saber agir.

Como pudemos observar os autores têm concepções bastante diferentes. Essas diferenças no entendimento sobre Educação Física escolar não permitem que se juntem as idéias das três tentando uma quarta visão. Cada uma dessas abordagens traz junto uma fundamentação baseada numa concepção maior, não só sobre Educação Física como também sobre educação. Permitem, no entanto, que ao entendermos cada uma delas e refletirmos sobre a Educação Física e sobre nossa realidade, que cada um de nós construa um raciocínio a respeito da Educação Física. Não se trata então, de recortar pedaços de cada uma das abordagens que conhecemos para juntar em outra nova, mas de aprendermos com elas para a construção de uma cada vez melhor.

Para contribuir nesta nossa aprendizagem e reflexão sobre o tema, veremos agora entrevistas feitas com quatro professores de Educação Física de escolas de Campinas. São dados de muito valor, pois são professores que estão dando aulas de Educação Física nas escolas. E como é essa Educação Física? O que ensinam? A partir dos seus relatos poderemos enriquecer nossas reflexões já iniciadas com as abordagens anteriores.

CAPÍTULO II: A EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO PROFESSORES

Após relembrarmos um pouco da história da Educação Física e conhecermos as idéias de alguns autores no capítulo anterior, neste, trago o posicionamento de alguns professores de Educação Física, dois de escolas da rede pública e dois de escola privada, para enriquecer nossa reflexão. As informações foram colhidas através de entrevistas feitas no segundo semestre deste ano, especialmente para este trabalho.

Como não há aqui intenção de fazer constatação quantitativa dos dados obtidos, verificar, confirmar ou afirmar hipóteses, foram feitas apenas quatro entrevistas que, neste trabalho terão uma função ilustrativa, contribuindo para nossas reflexões a respeito do tema da especificidade da Educação Física.

Aos entrevistados foi esclarecido que as questões seriam referentes somente à Educação Física escolar, não sendo de interesse, na ocasião, as outras áreas de atuação. Também, que estaríamos falando da Educação Física escolar de modo geral, sem adentrar nas particularidades de cada série ou ciclo. A intenção com as entrevistas era trazer para nossa reflexão alguns exemplos do que os professores que estão ministrando aulas nas escolas pensam sobre o componente curricular a que se propõem ensinar, do que acreditam ser seu papel ensinar. Talvez possamos notar alguma semelhança entre os posicionamentos dos professores com os dos autores abordados. Ou também não encontrar nenhuma. Ou contradições no próprio discurso, ou, quem sabe, novos pontos de vista. Assim, neste capítulo buscaremos combinar as contribuições das entrevistas às dos autores trazidas no capítulo anterior, buscando sempre ir além, enriquecendo cada vez mais nossos próprios posicionamentos.

Após situar os professores de que estaríamos falando sobre Educação Física exclusivamente escolar e sem adentrar nas particularidades dos níveis ou fases do ensino, a primeira pergunta foi: O que é Educação Física escolar? Essa pergunta, feita desta forma, causou um certo desconforto. Então passei a empregá-la direcionando melhor, começando por querer saber quanto aos objetivos da Educação Física escolar. Vejamos as respostas[1]:

Professor A: *"É uma atividade onde nós procuramos desenvolver com as crianças, independente de série, todas as condições que ela se desenvolva, ... mentalmente, socialmente, fisicamente, que tenha realmente um desenvolvimento motor dessa forma global. Que ela possa ter condições, na vida, dela poder trabalhar, poder estar aonde for de uma forma plena".*

Professora B: "E no caso da Educação Física, com a questão não só do desenvolvimento das habilidades motoras do aluno, como também há uma grande preocupação com a questão do desenvolvimento afetivo social do aluno, e também com o lado cognitivo desse aluno. Por isso que a gente vê o aluno como um todo, dentro dos três domínios: do domínio cognitivo, do domínio psico-motor e do domínio afetivo-social. É ... eu acho que hoje, a Educação Física na escola, uma das maiores preocupações, é a questão da socialização".

Professor C: *"A Educação Física para mim, na área da Pedagogia, ela tem um valor muito importante, principalmente no envolvimento do aluno na parte de socialização, que eu acho muito importante, desenvolver com eles*

[1] Os professores serão tratados por A, B, C e D, a fim de preservar o anonimato.

o jogo coletivo, o trabalho em equipe" ... "Quem sabe ele possa ser um atleta, chegar a uma grande equipe de treinamento, dentro desse trabalho que eu acho que é a base de tudo".

Professora D: "*O objetivo é conscientizar o aluno que a Educação Física dentro do, tanto do antigo primário e tanto no ginásio, é ele saber explorar o seu horário de lazer e compreender um pouco também do que é necessário para o corpo, tanto na parte da alimentação, como na parte do desenvolvimento dele físico, da parte, vamos dizer assim... a parte emocional, ... A gente visa o melhor bem-estar, em termos de saúde ...*"

Podemos notar bastante semelhança entre as respostas quanto à visão de área desses professores, aquela idéia geral, do sentido da Educação Física. Expressões como educação global ou integral do aluno, desenvolvimento de forma plena; as preocupações no âmbito motor, afetivo-social e cognitivo, ou mental, físico, mostrando grande relação com os três domínios trazidos por Tani e colaboradores (domínios motor, afetivo-social e cognitivo).

Uma Educação Física que socializa. Também encontramos em duas respostas a palavra socialização como um fator de grande importância.

Uma abordagem diferente aparece na resposta da professora D, que traz a relação da Educação Física com o lazer, com alimentação, saúde, emoção. O tema relacionado ao desenvolvimento motor ou físico aparece em todas as respostas.

Mais especificamente acerca dos objetivos podemos dividir em três tipos de respostas. Um deles coloca para a Educação Física objetivos gerais da educação, próximos às preocupações

comentadas anteriormente, como desenvolvimento integral do aluno, socialização, cooperação, e neste ponto parece-me que se aproxima também das idéias de Freire, quando dá a impressão de colocar a prioridade em objetivos gerais da educação sobre os específicos da Educação Física. Outro traz o desenvolvimento de habilidades motoras, qualidades físicas, preparação esportiva. O último traz como objetivo conscientizar o aluno da importância da atividade física em termos de desenvolvimento físico, de saúde, higiene, alimentação, e satisfação emocional, de conhecer o próprio corpo.

É muito presente a importância que o professor traz para o fenômeno esportivo, apontando como um de seus objetivos fazer com que o aluno aprenda os esportes. E lembrando a visão trazida no livro *Metodologia do ensino de Educação Física*, não faz referência, como objetivos, dos outros conteúdos da cultura corporal. Mais adiante, nas entrevistas, os professores citaram, além de esportes, ginástica, jogos, dança e lutas como conteúdos da Educação Física. Vejamos de que forma eles foram tratados.

Foi perguntado justamente quais são os conteúdos da Educação Física ou que conteúdos devem ser ensinados na Educação Física. As respostas foram:

Professor A: *"... a gente utiliza várias disciplinas, no caso o esporte, é... ginástica, ...enfim, outras coisas até no sentido de nutrição, outras coisas que se for possível serem dadas a elas." ... "Nós trabalhamos basquetebol, voleibol, futebol, a parte de ginástica, tanto a nível de alongamento, aquecimento, conhecimento corporal, tudo mais. ... em relação aos esportes, nós trabalhamos a parte técnica, a parte tática, a parte recreativa, também. Essas são as formas de trabalho que a gente tem com as crianças."*

O professor A parece não ter os conteúdos muito claramente estabelecidos. Cita o esporte, a ginástica, o tema nutrição, mas deixa um vazio, incerto, quando fala "*e outras coisas que se for possível serem dadas a elas*", e não especifica nenhum desses outros. No entanto podemos perceber que enfatiza os dois citados, o esporte (mencionando apenas o basquetebol, voleibol, futebol) e a ginástica. Também dá uma pincelada na maneira como trabalha esses esportes dizendo trabalhar alongamento, aquecimento, a técnica e a tática, e a parte de recreação. Nota-se também no final da resposta a expressão utilizada por ele "*formas de trabalho*" para os conteúdos, que faz entender que este professor utiliza o que ele colocou como conteúdo, como meio para se atingir os objetivos.

Professora B: *"De acordo com isso a gente trabalha cinco principais conteúdos: a questão dos jogos, do esporte, do ginástica, da dança e das lutas, sempre que possível. Da para você até dar uma noção de capoeira, tal, algumas coisas que você não necessita de tanto material, de tanto espaço estruturado, que dá para você trabalhar na escola também*".

Nessa resposta a professora foi bem sintética, e como podemos facilmente notar mostra uma grande aproximação ao livro Metodologia do Ensino de Educação Física, no qual os autores trazem exatamente esses mesmos conteúdos apontados pela professora B: jogos, esporte, ginástica, dança, lutas e a capoeira, como parte da cultura corporal especificamente brasileira. Porém, afasta-se do mesmo se lembrarmos dos objetivos dessa mesma professora, que se encontram numa linha bastante diferente desses, tendo até mesmo características próximas às idéias de Freire, quando fala em desenvolver as habilidades motoras, preocupação com socialização, educação integral.

Professor C: *"Eu acho que deve ter a iniciação, desde o infantil até o fundamental, que é a base de tudo, tem que trabalhar muito a lateralidade, a parte dos grandes jogos, o trabalho de coordenação, onde, quando a gente chegar numa fase um pouco mais... um aluno com dez onze anos, ele possa ter, ele possa... entrar na iniciação esportiva, no trabalho dos esportes em si, ele tenha condições de executar um gesto técnico, fazer um movimento, saber acatar regras".*

"(...) trabalhando, principalmente na minha fase, que eu trabalho com 5ª à 8ª série, onde eu exploro bastante os esportes, onde eu dou a iniciação esportiva para eles, dando uma base geral de todos os quatro esportes".

O professor C coloca como conteúdo "os quatro esportes" (como iniciação esportiva), os grandes jogos e o trabalho de coordenação. Mas também aparece aí os jogos e a coordenação, que já são contribuições próximas das idéias de João Freire, que mais adiante, na entrevista, o professor cita como um dos autores que conhece e gosta.

Professora D: *"E o conteúdo, eu pelo menos, junto com a proposta do Estado, eu faço um apanhado de desportos, que é a parte de jogos coletivos; a parte de recreação, livre, que eu deixo eles à vontade para escolherem o que eles querem, dentro das normas escolares; eu faço uma parte de recreação dirigida. Aí eu venho buscando atividades de joguinhos antigos para eles sentirem que no meu tempo, dos pais deles, dos avós, existiam também joguinhos no qual todo mundo se divertia, independente se tinha professor ou não tinha professor. E a*

parte teórica. Eu dou teoria. Eu acho que a partir do momento que ele pratica um esporte, digamos futebol, volei, handebol, basquete, ele precisa ter um conhecimento das regras. E como vai ter conhecimento? Só ler? Não, tem que ler, explanar, discutir, debater, para poder não sair discutindo com os árbitros, dizendo que o árbitro está cego, que o árbitro é ladrão e tudo o mais. Então eu uso muito da parte ... e conscientizo também da parte de higiene pessoal. Acho que não tem mais coisa. E sem contar que... dança... deveríamos utilizar dança... Só que essa professora aqui é meio devagar para dança. Não sou muito chegada com a dança".

Nessa resposta pude identificar como conteúdos trazidos pela professora basicamente os desportos, que ela coloca como sendo jogos coletivos e mais adiante traz os esportes e também recreação, onde aborda diferentes jogos de épocas diferentes. Coloca dança também como um conteúdo, que não ensina por não ter afinidade com ela. Mais uma vez a questão esportiva presente na Educação Física vista pelos professores. Fala em dar teoria, que explica dizendo ensinar regras dos esportes e abordar o tema de higiene pessoal.

Outra pergunta que fez parte da entrevista foi a respeito de livros e publicações de autores que tratam de Educação Física escolar, querendo saber quais eles conheciam, se gostaram. Apenas dois professores citaram livros e autores que realmente contribuem diretamente à Educação Física escolar, e que pareceram ter contato efetivo com as obras e autores. Os outros dois apenas citam vagamente, sem maiores definições, ou o nome de um ou outro autor, ou um título, sem precisão, passando uma idéia de que pouco conhecem ou tiveram contato com os mesmos.

Professor A: "*Olha, ultimamente realmente não tenho lido praticamente nada da área, faz tempo que realmente não leio nada da área. Mas ... Barbanti, o ... Estélio Dantas, é ... foram alguns autores que eu li e que eu realmente gostei um pouquinho*".

Professora B: "*É ... João Batista Freire, Go Tani, Edson de Jesus Manuel ... dentro do contexto nacional, podemos dizer assim, ... é ... Jorge Sérgio Perez Gallardo, lá da UNICAMP, Wagner Wey Moreira, autores que já escreveram sobre Educação Física escolar, e outros que têm alguma ligação com a Educação Física escolar como, por exemplo, Nelson de Carvalho Marcellino. Tem alguns livros que também fazem uma ponte boa com a Educação Física escolar, como naquele livro Pedagogia da Animação, O Lúdico e a Educação, também faz uma ponte interessante. Além de autores que não falam só de Educação Física escolar mas que vão, de uma certa forma, mostrando alguns caminhos também. Às vezes não falam especificamente de Educação Física escolar mas mostram alguns caminhos. Como a Elizabeth Paoliello da UNICAMP, não fala especificamente de Educação Física escolar, mas que dá uma ênfase em como se trabalhar com a ginástica na escola. A Vilma Nista, também, que fala sobre esses aspectos, não só da ginástica olímpica ou artística, mas fala disso na escola também. De uma maneira geral tem bastante gente que acho que a gente poderia dar crédito. Citei alguns mas acho que talvez tenha esquecido de outros*".

(Após terminar a entrevista a professora lembrou: "*Ah, e claro, o Coletivo de Autores... Metodologia do Ensino de Educação Física, que eu trabalho muito com ele.*")

Professor C: "*Eu gosto muito do trabalho do João Batista Freire... quem mais? ... do Wagner Wey lá da UNICAMP, que eu tive bastante aula com ele, conheço bastante. Tive, na minha graduação, na PUC, eu tive aula com o Carlinhos, professor Carlinhos da ginástica, onde eu aprendi bastante também com jogos, com brincadeiras. Ah, vários professores, vários autores que a gente procura, ler alguns artigos importantes... o Le Boulch mesmo, na área de Psicologia, Desenvolvimento*".

Professora D: "*Agora, a respeito dos livros mesmo, tem aquele o ...agora tá me fugindo, aquele Educação Física: o corpo e mente, depois tem aqueles que... Ah, eu para guardar nome de livro só anotando. Mas é isso aí. Eu não estou sabendo o nome dos livros agora, mas a gente tá sempre em contato com eles. Tem o Barbanti, tem um de Fisiologia do Corpo Humano do Jeferson Novaes ... é isso aí*".

Essas entrevistas não são quantitativas, não podemos dizer que o que encontramos nelas representa o quadro de professores que atuam nas escolas. Mas podemos aproveitar algumas características que nelas apareceram para aprofundar nossas reflexões, como, por exemplo, a visão sobre a área da Educação Física.

Uns mais abrangentes, outros menos, mas não fugiu da idéia de Educação Física por uma educação integral, que satisfaça os domínios motor, cognitivo e afetivo-social, como defende Tani e colaboradores em sua concepção desenvolvimentista. É uma preocupação importante, concordo, mas no meu entendimento de educação, não é a mais importante e nem é a única.

Outra característica que também apareceu bastante foi a grande preocupação com questões como socialização, cooperação, envolvimento do aluno com a aula. Esta característica me faz relacionar com a obra de Freire, que traz também esse tipo de preocupação em primeira instância, com sua perspectiva humanista. Também considero de grande importância esse aspecto, mas ainda, ao meu ver é incompleto. Outro fator relevante que faltou nessas visões de área foi quanto ao papel sócio-político da educação escolar.

Por esse motivo vejo a abordagem do livro Metodologia do Ensino de Educação Física como uma contribuição mais completa, pois dá conta de defender este aspecto bem como dá conta dessas preocupações citadas anteriormente, porém vistas por um outro prisma. Pensa-se no corpo, nos movimentos, no corpo em movimento, assim como Tani e colaboradores e Freire. Mas Soares e colaboradores vêem nestes movimentos não somente como forma desenvolver os sistemas biológicos motor e nervoso, ou a cognição, ou ainda como um meio de desenvolver a socialização e a cooperação. Esses aspectos também fazem parte do olhar de Soares e colaboradores, mas existe muito mais. Trata-se de entender os movimentos dos corpos humanos como expressão, como manifestação cultural e histórica.

Essa discussão sobre visão de área confunde-se, muitas vezes, com os objetivos. Nos objetivos também podemos notar semelhanças com as idéias de Tani e colaboradores, bem como com as de Freire. Nota-se essas semelhanças quando professores colocam como objetivo o desenvolvimento integral com prioridade no domínio motor, mas envolvendo também os domínios cognitivo e afetivo-social, desenvolvimento das habilidades motoras, socialização, envolvimento do aluno, cooperação. Da mesma forma como me coloquei na discussão acima, vejo esses objetivos como importantes, apesar de não vê-los como principais, porém incompletos, insuficientes. Outro ponto para o qual chamo atenção é o fato de que os objetivos

acima citados, relacionados ao desenvolvimento integral, socialização, cooperação, envolvimento, são objetivos que servem para qualquer disciplina escolar, não são objetivos especificos da Educação Física.

Um outro objetivo que apareceu na entrevista foi o de preparação esportiva para "*quem sabe ele possa ser um atleta*". Desse eu discordo, pois ensinar esportes pensando em preparar os alunos para serem atleta é um objetivo que não cabe à escola. Acredito que seja papel da escola auxiliar no envolvimento mais profundo do indivíduo com a cultura, na compreensão, conhecimento e capacidade de atuação crítica, "*rompendo com a cultura primeira, ampliando o horizonte do aluno para coisas, lugares e saberes que ele não atingiria sem ela*" (Soares, 1996, p.6).

Quanto aos conteúdos, em algumas respostas apareceram alguns dos conteúdos da cultura corporal (dos seis conteúdos destacados no livro de Soares e colaboradores). Porém, o que senti ao analisar as respostas de todas as perguntas, é que o que alguns professores citaram como conteúdos da Educação Física, seja esporte, ginástica, dança, lutas, ou capoeira, ou vários deles, ao fazer relação com os objetivos que estabeleceram, acabam perdendo seu caráter de conteúdo, e se aproximaram mais de ser meio para alcançar objetivos diversos. Conteúdo é aquilo que se ensina, com uma abordagem traçada pela visão de área, em busca dos objetivos. Não podemos deixar que objetivos gerais se sobressaiam aos específicos da Educação Física, arriscando deixar para segundo plano o conhecimento a ser ensinado. O jogo, por exemplo, para a Educação Física é conteúdo, diferentemente do que representa para outras disciplinas, que podem usufruir dele como meio para atingir seus conteúdos específicos.

É importante ter claro sua visão de área, os objetivos, gerais e específicos, e os conteúdos. E que eles se adeqüem e não se contradigam. Sem a clareza de todos esses componentes e se não

houver harmonia entre eles, não se tem um caminho a seguir, e então, como saber o que, para que e como ensinar?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo, pudemos perceber diferentes formas de se entender a Educação Física escolar por suas mais fortes manifestações ao longo da história e por três abordagens mais atuais. Cada uma com sua visão quanto ao papel da escola, da Educação Física e do que é seu papel ensinar. Todas elas têm sua lógica, podendo ser utilizadas na escola com sucesso em seus objetivos, pois partem de concepções bem estruturadas. Nesse sentido não podemos dizer que uma é boa e a outra ruim, certa ou errada. Podemos, cada um de nós, diferentemente, posicionarmo-nos a favor ou contra elas, ponderarmos suas possibilidades e limites, de acordo com a forma que enxergamos o mundo e a escola dentro dele.

Na minha forma de ver o mundo, por exemplo, a escola tem uma tarefa fundamental de formação do ser humano, assumindo um papel que possibilite ao aluno aprender coisas que ele não aprenderia fora da escola, de forma organizada, direcionando-o para reflexões cada vez mais complexas. Também acredito em uma escola com um papel social, de intervenção social, preparando pessoas críticas, que saibam perceber e avaliar a realidade para poder agir pela sua permanência ou pela mudança, melhorando-a, e poder desfrutar dela sabiamente. Acho que merece ser destacado o trecho em que Soares (1996, p.6) cita Snyders sobre o papel da escola: "*rompendo com a cultura primeira, ampliando o horizonte do aluno para coisas, lugares e saberes que ele não atingiria sem ela*".

Assim, a Educação Física também terá um papel fundamental na educação ensinando o seu conteúdo específico, a cultura corporal, sob todos contextos possíveis, pois como componente da cultura e da história, a cultura corporal tem relações, manifestações e significações diversas dentro da nossa vida. Partindo desse olhar, das concepções e tratamentos

sobre Educação Física, identifico-me mais com aquela argumentada no livro Metodologia do Ensino de Educação Física, de Soares, Taffarel, Varjal, Castelanni Filho, Escobar e Bracht, também chamado Coletivo de Autores. Das três abordagens que tomamos contato, é a única que parece dar conta e tem a preocupação de ensinar o maior leque possível de manifestações da cultura corporal, sob perspectivas que vão além do aprender a executar ou das implicações da execução para o aspecto cognitivo, psicológico, biológico, abrangendo implicações pessoais, sociais, políticas e culturais.

Sem desmerecer, é claro, outras concepções, vejo a concepção que tem como objeto de ensino a cultura corporal como a única que conseguiu defender uma Educação Física com um discurso que mostra a adequação e necessidade dela à Educação Formal, sem no entanto fugir da especificidade da Educação Física que vem, historicamente, desde as primeiras participações como ginástica nas escolas, sendo construída abrangendo as manifestações culturais das atividades corporais.

Não se trata de apenas acrescentar coisas nas outras abordagens para que fique da maneira que apóio. Trata-se de um outro olhar, um outro entendimento, sobre a humanidade, sobre a educação, sobre a Educação Física e sobre o movimento. As abordagens de Tani e colaboradores e de Freire parecem não dar conta, no meu entendimento, das obrigações pedagógicas, devido ao papel da escola. Uma baseia-se e enfatiza o desenvolvimento motor, a outra defende o uso de atividades motoras como meio para atingir objetivos gerais de desenvolvimento integral do ser humano.

Desse modo não acredito na possibilidade de mesclar os posicionamentos das três perspectivas, pois as diferenças vão além de diferenças metodológicas, são outros valores dentro de outro paradigma.

Tivemos também, no segundo capítulo, informações de alguns professores de Educação Física a respeito de seus entendimentos sobre este componente curricular. Não podemos, a partir dessas entrevistas, fazer estimativas quantitativas dos posicionamentos. Mas não podemos negar que, de fato, baseados nos dados que eles nos passaram, eles ministram suas aulas, faz parte da realidade da Educação Física escolar. E será que estão adequadas? Como disse no início, não julgarei a postura dos autores mencionados, nem dos professores entrevistados, mas colocarei o meu posicionamento a respeito da Educação Física escolar frente às informações trazidas para este trabalho.

Não posso dizer, realmente, que gostei do que ouvi nas entrevistas, não só pelo fato de ter uma outra concepção, mas pela falta de coerência com que os professores se mostraram diante de um tema diretamente relacionado à sua atuação e que faz parte de suas obrigações como professores.

Misturam-se objetivos de uma educação integral, mas com conteúdos restritos à algumas modalidades esportivas e preocupações com o rendimento. Ou fala-se em ensinar componentes da cultura corporal, mas nos objetivos só se fala em desenvolver habilidades motoras. Pôde-se notar a forte presença do esporte nos conteúdos, e um esporte restrito a poucas modalidades e suas técnicas táticas e regras. São todas essas características presentes nas entrevistas que me preocupam, pois não são características apenas das entrevistas, mas, como já mencionei antes, são características da realidade da Educação Física escolar. E pela forma como a vejo são, hoje, ultrapassadas.

Retomando, então, o assunto que nos impulsionou a respeito da especificidade da Educação Física escolar, como ela se mostrou dentro das "Educações Físicas" que vimos neste trabalho? Ela existe? Qual é, afinal?

Eu diria que sim, existe especificidade na Educação Física. Tomamos contato com várias perspectivas, justificativas e abordagens para a Educação Física escolar, diferentes, muitas vezes incompatíveis. A especificidade das diversas formas de Educação Física, no entanto, é a mesma. Ao longo da história o que mudou foram as maneiras de se tratar o que é específico da Educação Física, a cultura corporal, que sempre foi abordada, porém de maneira diferente, umas mais completas outras menos, com entendimentos diferentes. A cultura corporal, que não era assim denominada, mas esteve sempre na Educação Física, seja ela a militar, a esportivizada, ou mais atualmente, nas abordagens por nós comentadas.

E a Educação Física do tempo dos métodos ginásticos europeus ou da época do auge do esporte? Os responsáveis pelas aulas de Educação Física neste período também tinham clareza dos objetivos e conteúdos a serem ensinados nas aulas. Mas será que hoje seriam coerentes na Educação Física escolar? Eu responderia que não, pois as manifestações da cultura corporal sofrem mudanças ao longo do tempo, mudanças de significados, dos valores, assim como há, também, modificações nos interesses de cunho político e social quanto ao papel da instituição escolar. Assim, atualmente, os componentes da nossa cultura corporal, relacionados aos interesses educacionais, não caberiam no quadro do início do século ou ao da esportivização, já discutidos anteriormente. A história, a cultura sofre mudanças, das quais cada um de nós participamos; os valores, os significados, as atitudes se mantêm, modificam-se, são construídos ou reconstruídos.

Eu não diria que é certo dar aula de Educação Física hoje nos moldes do início do século ou da época do esporte de rendimento. Mas o mais interessante da história da Educação Física é ver que, por mais que os objetivos pudessem não se adequar às necessidades de hoje, a especificidade se mantinha, um ponto comum que esteve sempre presente, que foi a tentativa de

se educar pessoas ensinando conteúdos da cultura corporal - o esporte, as danças, a ginástica, as lutas, o jogo. As formas de abordar esses conteúdos e o papel que atribuíam à escola e que diferenciaram-se nas diferentes épocas e concepções. Esses conteúdos "*se afirmaram como linguagens e comunicaram sempre sentidos e significados da passagem do homem pelo mundo. Constituem assim um acervo, um patrimônio que deve ser tratado pela escola*" (Soares, 1996, p.11). O que mudaram foram as perspectivas, os olhares sobre esses elementos, os paradigmas.

Mas o fundamental é a abrangência com a qual a cultura corporal será tratada nas aulas de Educação Física, em quais contextos será feita referência a ela. E é aí que diferem as propostas das três abordagens, as discussões nas aulas de graduação e as dificuldades no mercado de trabalho. Eu, particularmente, valorizo um ponto de vista, em constante construção, que se aproxima muito da perspectiva da cultura corporal tratada neste trabalho.

Assim, um professor saber o que se deve ensinar nas aulas não é simplesmente dizer "é ensinar jogos, dança, esportes etc." e de repente explicar as regras de alguns jogos para que os alunos joguem ou uma coreografia para que eles dancem. Deve haver uma coerência na abordagem dos conteúdos à abrangência dos objetivos de ensino, pois se é um componente curricular, está na escola, é responsável por participar na formação dos alunos com os objetivos gerais da educação e sobretudo com os seus objetivos específicos que devem estar sintonizados, fazer sentido na relação com os primeiros.

Não acredito que a escola exista para preparar futuros atletas, para isso existem academias de esportes aos interessados. Também não acredito que o desenvolvimento motor do aluno seja a meta para a educação escolar. É importante e pode estar presente no contexto das atividades. Mas a abordagem organizada da cultura, considerando sua historicidade, sob

parâmetros políticos, econômicos e sociais formando pessoas críticas, se não é papel da escola, de quem será?

Atualmente, vejo o mundo de uma certa forma, como se olhasse através de um cristal que vem sendo trabalhado durante toda minha vida. Vale lembrar, no entanto, que este cristal é constantemente lapidado pelo próprio mundo que está em constante mudança. Cada um de nós pode contribuir neste processo de lapidação dos cristais pelos quais vêem nossos olhos e os olhos dos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. *Educação Física e sociedade.* São Paulo: Movimento, 1991.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro*: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física.* São Paulo, supl.2, pp.6-12, 1996.

SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de Educação Física.* São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. et al. *Educação Física escolar:* fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

BIBLIOGRAFIA

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte.* 13 (2), pp.282-287, 1992.

BRACHT, V. Educação Física no primeiro grau: conhecimento e especificidade. *Revista paulista de Educação Física.* São Paulo, supl.2, pp.23-28, 1996.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. *Revista paulista de Educação Física.* São Paulo, supl. 2, pp.40-42, 1996.